

Administração derruba casas em Samambaia e morador protesta

Moradores da QR 402 de Samambaia fizeram uma manifestação ontem, na Câmara Legislativa, contra a administração regional da cidade-satélite. A administração derrubou, na quarta-feira, seis casas localizadas no conjunto 5 da quadra, sob a alegação de estarem em situação irregular junto ao Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab). Os manifestantes se dirigiram ao gabinete do deputado distrital Renato Rainha (PL) e pediram ajuda para tentar impedir que outras casas sejam demolidas.

“Já nos informaram que vão derrubar nossa casa, meu marido até recebeu intimação para ir à polícia. Não sei o que vamos fazer, nós não temos para onde ir”, disse Edileusa Santos, moradora de uma das

seis casas ameaçadas de demolição. Edileusa, que está morando no local há cerca de cinco meses, afirmou que a administração ainda não deu um prazo para a sua família se mudar da casa. “Nós construímos a casa aqui porque não temos condições de pagar aluguel”, contou.

Requerimento — O deputado Renato Rainha, ao saber da derrubada das casas, fez um requerimento com base na Lei Orgânica do DF para que o administrador regional de Samambaia, Jacques Pena, esclareça os motivos das demolições. “O administrador terá de explicar em qual decisão judicial está apoiada a determinação de derrubar as casas e se os moradores foram avisados com antecedência”.

Segundo Rainha, os moradores estão apavorados com a ameaça de novas derrubadas. “As pessoas chegaram aqui desesperadas com a violência da administração em ordenar as demolições”, afirmou Rainha, lembrando o Artigo 5 da Constituição Federal, inciso XI, que garante que “a casa é o asilo inviolável do indivíduo”. “Vamos encaminhar as respostas ao Ministério Público e poderemos até entrar com uma Ação Civil Pública para que as pessoas que tiveram suas casas derrubadas sejam devidamente indenizadas”, esclareceu o deputado.

Programa — O administrador de Samambaia, Jacques Pena, explicou que 12 casas foram construídas

sem o direito de ocupação do lote. Destas, as seis que não estavam ocupadas foram derrubadas. “Alguns lotes estão dentro do programa Pró-moradia do Idhab. Quem garante que essas pessoas teriam direito aos lotes pelos critérios do Idhab?”, indagou Pena.

Segundo o administrador, os moradores foram avisados há mais de 20 dias que não poderiam construir casas no local. “Existem irregularidades tanto na construção como na ocupação do terreno”, argumentou. Jacques ressaltou que as outras seis casas não foram derrubadas porque estavam com famílias. “Mas elas terão de sair. Vamos trabalhar com a Terracap para reaver a posse dos lotes ocupados”, concluiu.